

Conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca da violência contra mulher

RESUMO | Objetivou-se identificar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca da temática violência contra a mulher. O estudo é do tipo descritivo com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por 40 Acadêmicos do Curso de Enfermagem concluintes do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Pará. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada e utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin. Os depoimentos referiram a importância da temática ser abordada na Graduação, de tal modo que contribua para sua formação profissional tornando-os preparados para o enfrentamento e melhoria da assistência a essas mulheres vítimas de violência. Conclui-se que a formação profissional na área da saúde para cuidar de mulheres vítimas de violência ainda é insatisfatória. Espera-se que este estudo contribua para o aumento da visibilidade do tema no meio acadêmico, fazendo com que a Graduação seja um ambiente de fomentação de debate e reflexão.

Palavras-chaves: enfermagem; formação profissional; violência contra mulher

ABSTRACT | The aim of this study was to identify the knowledge of nursing students about the theme of violence against women. The study is descriptive with a qualitative approach. The sample consisted of 40 undergraduate students of the Nursing Course who completed the 9th semester of the Nursing Faculty of the Health Sciences Institute of the Federal University of Pará. Data collection was performed through a semi-structured interview and the analysis was used of Bardin content. The testimonies mentioned the importance of the subject being approached in the Graduation, in such a way that it contributes to their professional formation making them prepared for the confrontation and improvement of the assistance to these women victims of violence. It is concluded that professional training in the area of health care for women victims of violence is still unsatisfactory. It is hoped that this study contributes to the increase of the visibility of the subject in the academic environment, making graduation an environment of fomenting debate and reflection.

Keywords: nursing; professional qualification; violence against women

RESUMEN | Se objetivó identificar el conocimiento de académicos de enfermería acerca de la temática violencia contra la mujer. El estudio es del tipo descriptivo con enfoque cualitativo. La muestra fue constituída por 40 Académicos del Curso de Enfermería concluyentes del 9º semestre de la Facultad de Enfermería del Instituto de Ciencias de la Salud de la Universidad Federal de Pará. La recolección de datos fue realizada por medio de una entrevista semiestruturada y se utilizó el análisis de contenido de Bardin. Los testimonios refirieron la importancia de la temática ser abordada en la Graduación, de tal modo que contribuya a su formación profesional haciéndolos preparados para el enfrentamiento y mejora de la asistencia a esas mujeres víctimas de violencia. Se concluye que la formación profesional en el área de la salud para cuidar de mujeres víctimas de violencia sigue siendo insatisfactoria. Se espera que este estudio contribuya al aumento de la visibilidad del tema en el medio académico, haciendo que la Graduación sea un ambiente de fomentación de debate y reflexión.

Descriptores: enfermería; formación profesional; violencia contra la mujer

Adria Vanessa Da Silva

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). PA, Brasil.

Carla Gabrielle da Costa Gonçalves

Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde Mental pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). PA, Brasil

Vera Lúcia de Azevedo Lima

Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). PA, Brasil.

Valquiria Rodrigues Gomes

Enfermeira. Mestre do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). PA, Brasil.

Andrey Ferreira da Silva

Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). BA, Brasil.

Alessandra Carla Santos de Vasconcelos Chaves

Enfermeira. Doutoranda da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). SP, Brasil.

Brenda Jamille Costa Dias

Graduanda em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará. PA, Brasil.

Victor Assis Pereira Paixão

Enfermeiro formado pela Universidade Federal do Pará (UFPA). PA, Brasil

Carolina Pereira Rodrigues

Graduanda em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA). PA, Brasil

Gesiany Miranda Farias

Enfermeira Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). PA, Brasil.

Recebido em: 14/02/2019
Aprovado em: 15/02/2019

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui-se em uma das principais formas de violação dos seus Direitos Humanos, atingindo-as em seus direitos à vida, à saúde e à integridade física. Em todas as suas formas (física, psicológica, moral, patrimonial, sexual, tráfico de mulheres, doméstica), acometendo mulheres de diferentes classes sociais, idade, religião, estado civil e a orientação sexual¹.

A violência perpetrada contra a mulher é um fenômeno complexo, o qual vem sendo abordado nos últimos anos como um fator que necessita de ações interdisciplinares, havendo a necessidade de reflexões profundas sobre sua dinâmica, não somente pelo impacto causado na vida da vítima, mas também na família e na sociedade². De acordo com o mapa da violência de 2015, o Brasil ocupa a quinta posição no contexto dos 83 países do mundo com dados homogêneos fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com uma taxa de 4,8 homicídios em 100 mil mulheres³.

O serviço de saúde é de extrema importância no diagnóstico, registro e notificação de casos, além do acolhimento, aconselhamento e cuidado das vítimas. No entanto, a invisibilidade deste fenômeno torna-a um agravo de difícil intervenção, para Berger⁴, os profissionais e serviços de saúde são considerados estratégicos no enfrentamento da violência.

Com isso, recomenda-se que o atendimento da mulher vítima de violência nos centros de saúde deva ser feito por um profissional devidamente sensibilizado para a questão, cujo esteja apto a identificar e encaminhá-las, contribuindo para o seu empoderamento e consequente ruptura do ciclo⁵.

Os profissionais da área da saúde devem estar capacitados a diagnosticar e a cuidar da mulher vítima de violência de forma integral, contudo, estes consideram sua formação ineficiente

para abordar e conduzir os casos, ou seja, recebem pouco ou nenhum treinamento para atuar diante de situações de violência contra a mulher, torna-se crescente a necessidade deste atendimento, entretanto, há uma fragilidade estrutural na assistência e dificuldades por parte dos profissionais, que não estão preparados para interagir de forma ativa, focando o atendimento nas queixas principais e no tratamento dos sintomas, ignorando a história de vida da pessoa, comprometendo a assistência adequada à mulher⁶.

Dessa maneira as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas são responsáveis na formação de profissionais da Área da Saúde, e almeja-se a inserção da abordagem da temática nos currículos de Graduação em Enfermagem⁷.

Diante do contexto, considerando-se que a formação acadêmica refletirá na assistência prestada e no acolhimento da mulher vítima de violência usuária dos serviços de saúde, surgem

as seguintes perguntas de pesquisa: Os acadêmicos concluintes do Curso de Enfermagem têm conhecimento sobre a violência contra a mulher e estão preparados a cuidar da mulher vítima de violência? As atividades curriculares do Curso de Enfermagem abordam o tema violência contra a mulher? Desta forma, objetivou-se identificar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem, acerca da temática violência contra a mulher e descrever a importância da temática violência contra mulher na graduação para o preparo profissional no atendimento à mulher vítima de violência.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Faculdade de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará. A amostra foi constituída por 40 Acadêmicos do Curso de Enfermagem, concluintes do 9º semestre, da Faculdade de En-

Tabela 1. Caracterização dos acadêmicos concluintes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil, 2016.

VARIÁVEIS	Nº	%
Sexo		
Feminino	29	72,5
Masculino	11	27,5
Total	40	100,0
Faixa Etária		
21 a 24	25	62,5
25 a 29	13	32,5
30 a 34	1	2,5
35 a 40	1	2,5
Total	40	100,0
Religião		
Católico	20	50,0
Espírita	5	12,5
Evangélico	14	35,0
Outros	1	2,5
Total	40	100,0
Estado Civil		
Casado	2	5,0
Solteiro	38	95,0
Total	40	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

fermagem da Universidade Federal do Pará.

Participaram da pesquisa os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (ICS/UFPA) matriculados no último semestre do curso sem retenção em atividades anteriores, excluindo assim acadêmicos de outros semestres por não terem cursado todas as atividades curriculares.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, utilizando como instrumento de coleta de dados um roteiro contendo perguntas abertas e fechadas. Tal roteiro foi constituído por três eixos norteadores, sendo eles: caracterização do participante, conhecimentos específicos e sua vivência sobre o tema na formação acadêmica.

No eixo denominado “Caracterização do Participante”, as seguintes questões foram levantadas: Nome, Número de Matrícula, Sexo, Idade, Religião e estado civil. Tais dados ajudaram a traçar a caracterização geral dos acadêmicos. No segundo eixo denominado “Conhecimentos Específicos” foram questionados as tipificações da violência, os fatores associados, a necessidade da notificação compulsória e atendimento especializado. Vale ressaltar que os participantes poderiam assinalar mais de uma opção dentro do questionário.

Já no último eixo, foram questionadas em quais atividades curriculares a temática foi abordada, considerando a metodologia de abordagem do tema, e como se deu a vivência sobre o tema na formação acadêmica por meio das seguintes questões: “Você se acha preparado para identificar e cuidar de uma mulher vítima de violência?” e “Para você, qual a importância de estudar o tema violência contra a mulher?”.

A análise dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo de Bardin(8), sendo que esta representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A análise de conteúdo foi organizada e exercida seguindo os três polos cronológicos preconizados pela autora: “Pré-Análise”, “Exploração do Material” e “Tratamento do Material”.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Pará (CEP/UFPA), respeitando a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n.º 466 de 12 de dezembro de 2012, aprovado com CAE: 64031616.0.0000.5634. Sendo solicitado termo de consentimento institucional para realização da pesquisa no Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. A pesquisa iniciou a partir da leitura e aceite

do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes da pesquisa. Em nenhuma hipótese serão divulgados dados que permitam a sua identificação, para nomeá-los foi utilizado a sigla AcE (Acadêmico de Enfermagem), estes analisados em conjunto, guardando com absoluto sigilo das informações pessoais.

RESULTADOS

Participaram das entrevistas 40 acadêmicos concluintes do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará. A Tabela 1 apresenta o perfil dos acadêmicos considerando as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, religião e estado civil. Revelando que 72,5 % eram do sexo feminino, com 62,5 % a faixa etária predominante foi de 21 a 24 anos, com média da idade de 24,65 anos. No que se refere à religião e estado civil, 50% eram católicos e 95% relataram ser solteiros.

De acordo com os resultados foi possível evidenciar que 82,5% dos acadêmicos referiram ter contato com a temática violência contra mulher no 6º semestre, durante a atividade curricular Enfermagem Obstétrica, Ginecológica e Neonatal e 67,5% no 3º semestre, na atividade curricular Atenção a Mulher, Criança e Adolescente como demonstra a tabela 2 abaixo:

Tabela 1. Sensibilidade e especificidade das escalas de identificação. Taguatinga Sul, DF, Brasil, 2017.

SEMESTRE	ATIVIDADES CURRICULARES	Nº	%
1º	Metodologia Científica	1	2,5
	Ciências Humanas e Sociais	12	30,0
2º	Introdução a Enfermagem	4	10,0
	Fund. Históricos e Filosóficos da Educação em Enfermagem	5	12,5
3º	Atenção a Mulher, Criança e Adolescente	27	67,5
	Atenção Integral ao Adulto e Idoso	2	5,0
	Estágio Vivencial em Enfermagem	3	7,5
	Processos Educativos em Enfermagem I	1	2,5

4º	Enfermagem Médico- Cirúrgica	1	2,5
	Processos Educativos em Enfermagem II	3	7,5
	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	10	25,0
	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	6	15,0
5º	Organização dos Serviços de Saúde	2	5,0
	Práticas Docentes em Educação e Enfermagem	2	5,0
6º	Saúde, Cultura e Educação	6	15,0
	Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva	1	2,5
	Enfermagem Obstétrica, Ginecológica e Neonatal	33	82,5
	Enfermagem Pediátrica	1	2,5
7º	Semi Internato em Saúde Coletiva	4	10,0
	Semi Internato em Enfermagem Obstétrica e Pediátrica	21	52,5
8º	Estágio de Ensino em Educação e Saúde	5	12,5
	Semi Internato em Enfermagem I	3	7,5
	Trabalho de Conclusão de Curso I	1	2,5
9º	Estudos e Atividades Independentes	4	10,0
	Semi Internato em Enfermagem II	1	2,5

Fonte: dados da pesquisa.

Com base nos resultados, reconhecemos a importância destas atividades no currículo, pois abordam a saúde da mulher de forma integral nos diversos ciclos da vida. Tais atividades têm como objetivo de aproximar os Acadêmicos de Enfermagem ao público feminino e estudar as especificidades desta demanda. Durante a consulta de Enfermagem, nas aulas práticas da atividade “Atenção a Mulher, Criança e Adolescente”, o aluno desenvolve a habilidade de identificar sinais e sintomas, instigar a mulher falar suas angústias, desabafar sobre possíveis situações de violência vividas no âmbito familiar e realizar os encaminhamentos necessários.

Ressaltamos que ao identificarem a atividade curricular “Enfermagem Obstétrica, Ginecológica e Neonatal”, os acadêmicos relacionaram aos relatos e observação de violência institucional obstétrica acometida a mulheres no seu ciclo gravídico-puerperal, sendo bastante debatido na atual formação acadêmica.

DISCUSSÃO

Após análise de conteúdo, emergi-

ram quatro categorias: Despreparo na identificação e cuidado pela falta de vivência da temática durante a Graduação; Buscas de conhecimento por meio de alternativas paralelas; Habilidade por conta do conhecimento; Qualificação para o enfrentamento e melhoria da assistência as vítimas de violência contra a mulher.

Despreparo na identificação e cuidado pela falta de vivência da temática durante a Graduação

Nos depoimentos abaixo, percebeu-se que existe um despreparo dos acadêmicos de enfermagem no processo de identificação e assistência a mulher vítima de violência, sendo esta associada à falta desta vivência durante a graduação.

“[...] não me sinto preparado, pois não vivenciei situações de violência contra a mulher na graduação [...]” (AcE. 2).

“[...] não me sinto preparado, o tema deveria ser mais discutido na Graduação [...]” (AcE. 5).

“[...] por não saber conduzir

e encaminhar as vítimas eu não me sinto preparada [...]” (AcE. 6).

“[...] a abordagem as mulheres vítimas de violência requer treinamento e qualificação, e eu não me sinto qualificado [...]” (AcE. 8).

O egresso do Curso de Enfermagem tem formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, deve ser capaz de conhecer e intervir nos problemas/situações de saúde-doença prevalentes no perfil epidemiológico nacional e regional como promotor da saúde integral, atuar na educação básica e profissional em enfermagem. Os conteúdos definidos pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, contemplando dimensões teóricas e práticas, considerando principalmente a inclusão no currículo de estágios em hospitais, ambulatórios e na rede básica de saúde⁹.

Partindo desse princípio, os aca-

dêmicos devem ser preparados para promoção de um atendimento integral independente das singularidades dos usuários, através de uma assistência holística e humanizada, no entanto, observa-se nos depoimentos o desconhecimento e insegurança por parte de alguns discentes acerca da abordagem, identificação, condução e encaminhamentos adequados dos casos de violência, demonstrando uma necessidade de se trabalhar mais a temática durante a graduação.

Com capacitação insuficiente para o enfrentamento da violência e com dificuldades a quem recorrer, ao se depararem com essa situação, tais acadêmicos terão dificuldades para lidar com as questões associadas à violência contra a mulher¹. Essa deficiência no aprendizado dos discentes comprometerá diretamente sua atuação profissional frente às vítimas de violência, fragilizando a proposta de atendimento integral.

Buscas de conhecimento por meio de alternativas paralelas

Diante do não aprofundamento do tema na Graduação, alguns acadêmicos evidenciam que buscam conhecimento por meio de atividades paralelas como cursos e palestras. Além disso, a vivência de situações de violência desperta o interesse para busca de conhecimento.

“[...] tenho buscado me aprofundar na temática por meio de cursos [...]” (AcE. 1).

“[...] as vivências de antes e durante a Graduação e o aprimoramento sobre a temática me fazem apta ao atendimento [...]” (AcE. 36).

“Apesar desse tema não ser abordado na Graduação e por ser algo recorrente durante a prática da enfermagem, eu sempre estou estudando [...]” (AcE35).

Poucas disciplinas do Curso de

Enfermagem incluem o ensino sobre violência contra mulher e quando abordam, é de maneira superficial, necessitando o aluno mais tarde buscar soluções que minimizem as lacunas de seu aprendizado sobre o fenômeno, através de futuras atualizações, aperfeiçoamentos e especializações¹.

Então é imprescindível que as Instituições de Ensino Superior (IES), sejam um ambiente fomentador de debate e reflexão, através da promoção de eventos, seminários e projetos de pesquisas. É necessário também que a temática seja inserida na ementa das atividades curriculares de forma transversal e multidisciplinar avigorando, assim, os conteúdos e estimulando a adoção de práticas voltada à identificação e cuidado a mulher vítima de violência.

Habilidade por conta do conhecimento

Nesta categoria, alguns acadêmicos de enfermagem referiram estarem aptos a atuar diante de situações de violência contra a mulher, uma vez que adquiriram conhecimento não só em sua trajetória acadêmica, mas também no convívio com movimentos sociais e em situações práticas.

“Mesmo não me deparando com casos de violência contra a mulher, me sinto preparada por conta do meu conhecimento profissional [...]” (AcE. 28).

“[...] estou apta para cuidar de uma mulher vítima de violência, pois adquiri conhecimento no decorrer do Curso [...]” (AcE. 29).

“Me sinto preparada por participar de movimentos sociais aliados aos conhecimentos da Graduação [...]” (AcE. 31).

A universidade, como o espaço da formação, contribui para o direcionamento das ações profissionais que precisam estar ancoradas nos proble-

mas vividos pela sociedade. A Área da Saúde deve aprofundar as questões e as formas de atuação na promoção da saúde e que a violência deve ser um dos temas-chave nas discussões sobre integralidade¹⁰.

Através dos relatos apresentados, alguns acadêmicos consideram ter adquirido suporte necessário, por meio de suas experiências pessoais, conhecimento teórico e prático no decorrer da Graduação, resultando no desenvolvimento de habilidades para tornarem profissionais preparados para prestar o cuidado à mulher vítima de violência.

A afinidade, confiança e contato mais próximo com usuário ao realizar os procedimentos são atributos associados à atuação do enfermeiro em relação a sua prestação de cuidados¹¹. Para a Enfermagem, significa compreender o indivíduo em sua plenitude, ouvi-lo com sensibilidade. Sendo assim, a prática do acolhimento no trabalho de enfermagem é no sentido de realizar atitudes humanizadas que se revelam no ato de receber, escutar e tratar¹².

Qualificação para o enfrentamento e melhoria da assistência às vítimas de violência contra a mulher

Os depoimentos dos acadêmicos de enfermagem que emergiram dessa categoria referiram que é importante a temática ser abordada na Graduação de tal modo a contribuir para sua formação profissional tornando-os preparados para o enfrentamento e melhoria da assistência à essas mulheres vítimas de violência.

“Esse tema é de grande complexidade e merece atenção multidisciplinar. Diante disso é importante que tais profissionais estejam qualificados para o enfrentamento da violência contra mulher [...]” (AcE1).

“Esse tema deve ser abordado na Graduação porque prepara o acadêmico para prestar

a assistência necessária. [...]” (AcE11).

“[...] para desenvolver a sensibilidade ao reconhecer os sinais de violência, assim podendo identificar e prestar assistência [...]” (AcE15).

“[...] a fim de assistir à mulher de maneira holística [...]” (AcE18).

“[...] para ter noção de quanto os índices de violência contra mulher são elevados e como devemos proceder [...]” (AcE40).

Nessa categoria, os acadêmicos afirmam a importância de se trabalhar o tema no decorrer da Graduação, vislumbrando uma atuação qualificada da enfermagem e abordagem multiprofissional, focando no atendimento integral e holístico.

De acordo com o estudo¹¹, é importante que o atendimento proporcionado pelo profissional seja integrado e individualizado, pois este também presta uma assistência física e psicológica, enfatizando, deste modo, o enfoque acerca da visão assistencial sob a totalidade humana.

Abordagens interdisciplinares e multiprofissionais são formas que podem ser utilizadas para melhoria da formação e consequentemente da assistência à vítima, dessa forma, o enfermeiro surge como um agente determinante para organizar e criar es-

tratégias para atrair, manter e sensibilizar no sentido de uma atuação mais direta e humanizada a essas mulheres. As ações de reflexão sobre as práticas são preservadas e previstas através das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem, contemplando e reafirmando a consonância com os aspectos multidisciplinaridade e integralidade em saúde na conjuntura de formação profissional¹¹.

CONCLUSÃO

Constatou-se que, embora a violência contra a mulher seja considerada um tema complexo e de acontecimento atual e mundial, a formação profissional na Área da Saúde para cuidar de mulheres vítimas acometidas pela violência ainda é insatisfatória. A maioria dos Acadêmicos de Enfermagem respondentes do estudo afirmou que a abordagem durante a Graduação foi insuficiente e, despertando assim, o interesse de adquirir novos conhecimentos por meio de alternativas paralelas, como por exemplo: projetos de extensão e seminários relacionados com essa temática.

Nota-se que os conhecimentos específicos dos acadêmicos sobre o tema violência contra mulher, foram de forma superficial e generalizada, visto que levaram em consideração suas experiências pessoais, podendo interferir na sua conduta profissional. Por isso, alguns conceitos sobre o tema precisam ser revistos durante a formação e, in-

clusive reforçar, as políticas nacionais de enfrentamento, como a notificação compulsória e realização de encaminhamentos adequados para cada situação. Os resultados evidenciaram que as atividades curriculares “Atenção Integral a Saúde da Mulher e Criança” e “Enfermagem em Obstetrícia, Ginecologia e Neonatal” foram as mais assinaladas por abordarem a temática, reconhecendo a importância destas em razão de abordarem a Saúde da Mulher de forma integral e nos diversos ciclos de sua vida.

Observa-se a necessidade que as IES revejam suas estruturas curriculares, buscando novas abordagens para transmitir o conhecimento sobre questões de gênero e discutir o tema da violência contra mulheres, como questão de saúde pública. Além disso, reforçando também a discussão de forma transversal e multidisciplinar, permeando nas demais disciplinas do currículo, para avigorar os conteúdos, estimular a adoção de práticas voltadas a identificar e cuidar da mulher vítima de violência. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para o aumento da visibilidade do tema violência contra mulher no meio acadêmico, fazendo com que a Graduação seja um ambiente de fomentação de debate, reflexão e, posteriormente, a aplicação dos conceitos teóricos na prática, tornando estes futuros enfermeiros aptos a atenderem de forma integral a mulher vítima de violência. 🐦

Referências

1. Elias CMV. Saberes e práticas dos graduandos de enfermagem acerca da violência contra mulher. *J Manag Prim Health Care*. 2014; 5(2):163-169
2. Acosta DF, Gomes VLO, Barlem ELD. Perfil das ocorrências policiais de violência contra a mulher. *Acta Paul Enferm*. 2013; 26(6):547-53;
3. Waiselfisz JJ. Mapa da violência 2015: mortes matadas por arma de fogo. São Paulo: Instituto Sangari; 2015.
4. Berger SMD. Violência entre parceiros íntimos: desafios no ensino e atenção em saúde. *Rev Bras Educ Médica*. 2011; 35(4):526-534.
5. Menezes PRN, et al. Enfrentamento da violência contra a mulher: articulação intersetorial e atenção integral. *Saúde Soc*. 2014; 23(3):779-786.
6. Gomes VR, et al. Violência contra a mulher nas regiões do Brasil: a versão da mídia paraense. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*. 2013; 4(3):933-945.
7. Rodrigues RF, Carinhanha JI, Penha LHG. Resiliência em mulheres que vivenciaram violência – revisão das produções científicas. *Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online* 2010 jan./mar.; 2(1):522-530.
8. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
9. Dias HCVB, Paiva KCM. Formação e desenvolvimento de competências profissionais na enfermagem: percepção dos professores. *Rev. Min. Enferm*. 2009 jul./set.; 13(3):381-390.
10. Rosa R, et al. Violence: concept and experience among health sciences undergraduate students. *Interface - Comunic., Saude, Educ*. 2010 jan./mar.; 14(32):81-90.
11. Barreto M, et al. A violência contra a mulher sob a percepção de acadêmicos de enfermagem. *Revista eletrônica Estácio saúde*. 2015; 4(2).
12. Moraes SCR, Monteiro CFS, Rocha SSO. O cuidar em enfermagem da dimensão técnica. *Texto contexto Enferm*. 2010; jan./mar.; 19(1):155-60.